

TEXTO I

Como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo. Se sou puro produto da determinação genética ou cultural ou de classe, sou irresponsável pelo que faço no meu mover-me no mundo e, se careço de responsabilidade, não posso falar em ética.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TEXTO II

Paulo Freire construiu uma pedagogia da esperança. Na sua concepção, a história não é algo pronto e acabado. As estruturas de opressão e as desigualdades, apesar de serem naturalizadas, são sócio e historicamente construídas. Daí a importância de os educandos tomarem consciência da sua realidade para, assim, transformá-la.

DEMARCHI, J. L. *Paulo Freire*. Disponível em: <https://diplomatie.org.br>. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

Com base no conceito de ética pedagógica presente nos textos, os educandos tornam-se responsáveis pela

- A** participação sociopolítica.
- B** definição estético-cultural.
- C** competição econômica local.
- D** manutenção do sistema escolar.
- E** capacitação de mobilidade individual.

Componente: Filosofia

Gabarito: A

Resolução comentada: No diálogo entre Sociologia e Filosofia, discute-se o conceito de ética pedagógica com base no pensamento de Paulo Freire – apresentado no Texto I e comentado no Texto II. Freire contrapõe duas situações: uma de responsabilidade, outra de carência dela. A de responsabilidade decorreria de uma presença consciente no mundo, ao passo que a de carência dela seria consequência do determinismo social ou genético. Nesse sentido, no Texto II, o autor defende a responsabilidade dos estudantes (educandos) atrelada à “consciência da sua realidade para, assim, transformá-la”, o que se traduz em conhecer a sociedade em que vivem, participar do debate político e atuar pelas mudanças necessárias.